

Reflexões acerca da travessia do luto

Reflections on the crossing of mourning

Karla Maria Siqueira Coelho Aita^{1*}, Airle Miranda de Souza ¹

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar o luto ocasionado por morte enquanto um processo e não um estado, vivenciado por aquele sofre a perda de alguém significativo. Para tanto revisitou - se o conceito de “tarefas do luto” elaborado por Worden (2013), a partir de uma revisão não sistematizada da literatura nos idiomas português, inglês e analisou - se as possíveis contribuições para a clínica do luto. Estas reflexões avançaram em direção a visão de homem proposta por Viktor Emil Frankl e estabeleceram um diálogo a partir dos diferentes saberes teóricos entre: Psicologia, Logoterapia e Análise Existencial. Estabelecida a compreensão da vontade de sentido, avançou-se para a apreensão da relação dialógica entre liberdade de vontade e vontade de sentido frente a travessia do luto, no qual o sentido no seu aspecto autoral desafia a liberdade humana em direção ao dever-ser.

Palavras-chave: Morte; Luto; Tarefas do luto; Análise existencial; Viktor Frankl

ABSTRACT

This article aimed to analyze the mourning caused by death as a process and not a state, experienced by the one who suffers the loss of someone significant. To this end, the concept of “grief tasks” developed by Worden (2013) was revisited, based on a non-systematized review of the literature in Portuguese and English, and possible contributions to the grief clinic were analyzed. These reflections advanced towards the vision of man proposed by Viktor Emil Frankl and established a dialogue based on the different theoretical knowledge between: Psychology, Logotherapy and Existential Analysis. Once the understanding of the will to meaning had been established, we advanced to the apprehension of the dialogical relationship between freedom of will and will to meaning in the face of the crossing of mourning, in which meaning in its authorial aspect challenges human freedom towards the should-be.

Keywords: Death; Mourning; Grief tasks; Existential analysis; Victor Frankl

¹ Universidade Federal do Pará 1
*E-mail: km.aita@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre as perdas e o luto têm notadamente avançado nas últimas décadas, porém, Franco (2021, p.138) adverte por ser “o luto uma experiência que, embora apresente similaridades entre indivíduos ou grupos, terá sempre um cunho particular, de modo que a tentativa de padronizá-lo ou homogeneizá-lo não trará resultados favoráveis à sua compreensão”.

Estas manifestações de pesar são universais, mas exibem variações culturais e, quando tornadas públicas, constituem o luto, que pode ser definido enquanto um conjunto de respostas físicas, emocionais, sociais e comportamentais, as quais se apresentam em tempos diferentes diante do rompimento de um vínculo significativo (PARKES, 1998; 2009; BROMBERG, 2000; FRANCO, 2014; 2021; SHEAR *et al.*, 2011; KING, 2015; DELALIBERA *et al.*, 2017; FREITAS, 2018; CASELLATO, 2020).

Quando da morte de alguém significativo e a premente necessidade de reconhecer e aceitar a realidade de permanecer em um mundo onde a sua ausência encontra-se presentificada externa e internamente, Worden (2013) defende e propõe o conceito de “tarefas” a serem realizadas para desenvolver o crescimento na experiência rumo a uma adaptação crítica, irreptível e singular à nova realidade. Neste sentido, compreende-se que pesquisar acerca do luto consiste sobretudo também em mergulhar nos elementos subjacentes a adaptação à perda, desvelados na relação terapêutica com familiares e amigos daquele que se despediu da vida. Da mesma forma, envolve aprofundar a compreensão sobre esses elementos, refletir acerca da transitoriedade com a qual princípio e fim, nascer e fenecer se apresentam nas mais variadas fases do desenvolvimento humano, assim como, do sentimento de pesar daí advindo, sem perder o foco sobre a complexidade do fenômeno luto (PARKES, 1998; 2009; BROMBERG, 2000; FRANCO, 2014; 2021; SHEAR *et al.*, 2011).

METODOLOGIA

Este artigo objetivou refletir sobre o luto ocasionado por morte enquanto um processo e não um estado, vivenciado por aquele que sofre pela perda de alguém significativo. Para tanto revisitou - se o conceito de “tarefas do luto” elaborado por Worden (2013), a partir de uma revisão não sistematizada da literatura nos idiomas português e inglês constante em livros, artigos, dissertações e teses, assim como, apresentou - se e analisou - se as possíveis contribuições para a clínica do luto. Estas

reflexões avançaram em direção a visão de homem proposta por Viktor Emil Frankl e estabeleceram um diálogo a partir dos diferentes saberes teóricos entre: Psicologia, Logoterapia e Análise Existencial. Estabelecida a compreensão da vontade de sentido, avançou-se para a apreensão da relação dialógica entre liberdade de vontade e vontade de sentido frente a travessia do luto que convoca o homem a se posicionar enquanto co-plasmador de sua vida.

RESULTADOS

O luto e a difícil tarefa de viver em um mundo sem a presença física de alguém significativo

Worden (2013) destaca que o processo de luto é longo, fluido e ainda exige grandioso empenho daquele que se vê desafiado pela dor da perda, ao ponderar que o enlutado passa a ter suas concepções de mundo as quais haviam sido construídas no transcorrer da vida e validadas pela presença do morto, desconstruídas no seu sentido original. Também apresenta reflexões sobre o processo de luto apresentada por outros autores, tecendo críticas à passividade e rigidez presentes nas idéias de: “**Estágios**” descritos por Kübler-Ross (1998), “**Fases**” usados por Bowlby (1997), Colin Parkes (1998) - no período inicial de suas pesquisas e posteriormente na perspectiva da “**Teoria das transições psicossociais**”; dentre outros. A partir de então, sistematiza um construto definindo - o como um conceito mais dinâmico para compreensão do processo de luto e mais útil para a clínica do luto, as “**Tarefas do luto**” (WORDEN, 2013; FRANCO, 2021). Categorizadas em número de quatro, assim encontram-se dispostas: a) **Aceitar a realidade da perda**: encarar a realidade da perda para poder lidar com os afetos dela decorrentes, acreditando que encontrar-se com o falecido não é mais possível fisicamente, ou ao menos nesta vida; b) **Processar a dor do luto**: experimentar a dor da perda de um ente querido apesar de ser particularmente difícil é necessária de ser vivenciada. A sociedade de uma forma geral tende a não autorizar esta vivência, utilizando de estratégias variadas na tentativa de proteger o enlutado, que favorece ao desenvolvimento do luto complicado; c) **Ajustar-se a um mundo sem a pessoa morta**: Três ajustes fundamentais precisarão ser realizados aqui: Externos (constituído pela diversidade de aspectos comuns e presentes no cotidiano, relativo aos papéis e funções que o falecido ocupava); Internos – (ajustes relacionados ao seu senso de *self*, sua autoestima e crença na capacidade de enfrentamento da vida); Espirituais - (ajustes relativos a valores e crenças, suposições

sobre Deus e religiosidade caso tenham sido afetado); d) **Encontrar conexão duradoura com a pessoa morta em meio a nova vida**: encontrar emocionalmente um lugar para o falecido, atualizar projetos que eram comuns a ambos, construir memórias, dar continuidade ao vínculo afetivo incorporando tudo isto ao novo padrão de vida. Esta permanência do vínculo mostra-se uma forma segura de relacionar-se com o falecido, sem que signifique um processo de luto complicado (WORDEN, 2013). Vale destacar que o autor discrimina que as tarefas poderão ocorrer sem que haja uma ordem fixada e na medida que se constitui um processo, não um estado, mobiliza no enlutado uma postura proativa, instaura esperança na perspectiva de se adaptar a um mundo sem a presença física do falecido (WORDEN, 2013; FRANCO, 2002, 2014, 2021; MACIEJEWSKI *et al.*, 2007).

Sobre luto, sentido e natureza humana na perspectiva teórica de Viktor Emil Frankl

Quando se trata do fenômeno do luto, deve-se ter a clareza de que “a cultura dá as regras, a herança biológica apresenta seus limites, o psiquismo sinaliza e simboliza, a cognição tenta explicar e a espiritualidade transcende estas barreiras na construção de um significado” (FRANCO, 2021, p.138).

Sobre significado, destaca-se a existência de uma amplitude de modelos e abordagens possíveis, de modo a oferecer suporte ao pensamento analítico na clínica e na pesquisa favorecendo a compreensão de como indivíduos enlutados conseguem na dinâmica de sua experiência singular, ante uma situação irrepitível, encontrar significado na perda e nas mudanças em seu mundo, na busca do sentido. Dar sentido à uma situação de sofrimento, encontrar-se, reformular-se, são desafios colocados aos que se posicionam ante a dor da perda e escolhem seguir em frente, optam pela vida.

Sobre a vivência do sofrimento resultante da morte de alguém significativo, em particular destacam-se as proposições do psiquiatra Viktor Emil Frankl que, a partir da sua experiência como prisioneiro em campos de concentração nazista, afirma: é uma inclinação humana dizer sim à vida apesar de tudo (FRANKL, 2005); Aquilo que escapa ao nosso desejo e vontade não nos tira a liberdade (FRANKL, 2014).

Fundador da Terceira escola Vienense de Psicoterapia, Frankl desenvolveu na logoterapia (terapia centrada no sentido) uma visão de homem em oposição a qualquer tipo de reducionismo que se sustenta sobre três pilares: Liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida (FRANKL, 2016).

Sua visão de homem está expressa naquilo que ele chamou de ontologia dimensional, onde propõe a compreensão do homem como um ser tridimensional e para tanto evita analisá-lo a partir de uma dimensão inferior à sua própria, a noológica.

Seja como for, cumpre esclarecer que, quando se fala de dimensões inferiores ou superiores, não se prejudica uma hierarquia nem se menciona ainda implicitamente um juízo de valor. No sentido da ontologia dimensional, o que se quer dizer, ao falar de uma dimensão superior é que se está lidando com uma dimensão mais compreensiva, que inclui e abarca uma dimensão inferior (Frankl, 2003, p. 46).

A dimensão noológica identifica os aspectos da singularidade do homem e a irrepetibilidade das situações que lhe são únicas, as quais lhe oferecem um sentido específico que deve ser reconhecido e realizado de forma autoral (FRANKL, 2014).

Nesta perspectiva o autor esclarece e dimensiona o homem em sua totalidade como: **uma dimensão somática** - que engloba os fenômenos corporais, na qual esses fenômenos se coordenam; **uma dimensão psicológica** - que abrange as sensações, os impulsos, a disposição, a esperança, os desejos, as aspirações, os condicionamentos, as cognições; **uma dimensão espiritual ou noética** - que se caracteriza pela tomada de posição livre diante das condições corporais e da existência psíquica, abrangendo todas as qualidades que diferenciam o homem dos demais animais, por isso é a dimensão genuinamente humana. Aqui estão os valores, a criatividade, a consciência moral, etc, na dimensão espiritual estão abarcadas todas as outras (FRANKL, 2005).

O espiritual nunca se absorve numa situação; ao contrário, está sempre apto para ‘desistir’, renunciar, ganhar distância, alhear-se da situação. Somente a partir dessa distância, tem o espiritual liberdade, e somente a partir dessa liberdade espiritual pode o homem decidir-se a favor ou contra uma posição, a favor ou contra uma disposição, um traço de caráter ou uma tendência instintiva (FRANKL, 1978, p. 159).

Na compreensão teórica da análise existencial, todo ser humano tem plena condição de avançar para a plena realização de sentido através da expansão do seu campo de valores, mesmo diante da maior adversidade. Somos dotados de liberdade de escolha, assim como o somos da vontade de sentido (FRANKL, 1978; 1989; 1990; 2005; 2014; 2016).

Frankl (2016) defende a ideia que ao homem só é dado encontrar o sentido ao se lançar a tarefa, realizar valores. Os valores são compostos por uma tríade e assim

definidos: Valores criativos, valores vivenciais e valores de atitude, que sempre serão expressos pela ação, encerra em si mediante a realização uma postura pró-ativa.

Entender e vivenciar o caminho dos valores criativos, repousa na possibilidade de compreender que ao ser realizado oferta-se algo ao mundo. É no realizar os valores criativos dentre outros, que se percebe como agente, ser responsável e co-plasmador da sua vida. E por vezes é a descoberta de um valor já realizado que nos preenche (FRANKL, 2003; 2016).

Destacando aspectos dos construtos da Logoterapia e Análise Existencial, por vezes nos deparamos com certo estranhamento oriundo dos conteúdos filosóficos presentes, porém na obra de Frankl todas as categorias que compõe seus escritos, encontram-se intrínsecamente articuladas, considerando a liberdade de vontade, a vontade de sentido, o sentido da vida e a responsabilidade frente à vida orientada para realização de valores (FRANKL, 1990; 1999; 2005; 2016; PEREIRA, 2017).

Este autor, em primeira análise, argumenta que o homem é de uma essência espiritual e, ao afirmar isto, oferece um *locus compreensivo* para os achados compartimentalizados das diversas ciências a respeito do homem (FRANKL, 1990; 1999; 2005; 2016; PEREIRA, 2017).

Aprofunda sua visão de homem ao relatar que a dimensão noética é o que possibilita o ser humano viver um sentido de transcendência, transcender a si mesmo tanto em direção a um outro ser quanto em busca do sentido da vida, mediante uma atitude de abertura para o mundo (FRANKL, 2005; 2016).

“O sentido é, pois, uma silhueta que se recorta contra o fundo da realidade. É uma possibilidade que se destaca luminosamente, e é também uma necessidade. É aquilo que é preciso fazer em cada situação concreta (FRANKL, 1989, p. 28)”.

A Logoterapia e análise existencial fala da psicoterapia do homem simples, ordinário, um homem da vida real não do super homem ou super mulher, mas de pessoas que irão sofrer, sentir culpa e morrer porque isto é parte da vida (FRANKL, 2005).

De acordo com Frankl (1978, p.150) todos os valores realizados se encontram na porção mais segura e estável do ser, o “ser-passado” já que

salvamos, dentro do passado, as possibilidades, na medida em que as realizamos, na medida em que realizamos valores. Quer realizemos o que chamamos de valores criadores, quer realizemos o que designamos como valores vivenciais, salvamos sempre alguma coisa dentro do passado; no caso dos valores criadores, salvamos a nossa interioridade na realidade exterior. [...] O de que nós precisamos é respeito ao passado, não ao futuro; o passado é inevitável, o futuro, o nosso futuro está à frente da nossa decisão e da nossa responsabilidade.

Outro importante aspecto a ser considerado no desenvolver deste estudo é o caráter autoral da vida que é irrefutável, premissa fundamental da abordagem Frankliana que defende caber somente a nós responder às situações que ela nos apresenta. Entretanto, não podemos negar que esta condição delinea contornos e introduz uma característica profundamente respeitosa, coerente e consoante com a condição existencial: a liberdade de escolha.

A partir desta perspectiva, considera-se a relevância de se compreender também que os (as) enlutados (as) serão capazes de desenvolverem estratégias no sentido de realizarem as tarefas do luto, ao vivenciarem um movimento dinâmico orientado para a vida e seus sentidos, apesar do condicionante de viver em um mundo sem a presença daquele que é seu objeto de amor, por serem seres facultativos.

No tocante à morte, talvez seja uma das vivências mais mobilizadoras de tensão, uma importante questão para a busca pelo sentido da existência. Entre aquilo que a vida coloca e a que responde o homem, é que se permite realizar o sentido. Sendo assim, o sentido não é único, se altera de momento para momento, de pessoa para pessoa, ou seja, esta questão posta a todo humano pela vida é diferente para cada momento e para cada pessoa. Ou mesmo, em cada momento para a mesma pessoa (FRANKL, 1989; 2014; 2016; 2005; 1978; 1990; 2003; 2007; 2008; 2010; PEREIRA, 2017; LUKAS, 1989a, 1989b; SOTO; GUBERMAN, 2005).

Outro aspecto fundamental na teoria Frankliana é a compreensão da Noodinâmica. Na concepção de Frankl, o ser humano não necessita de homeostase, mas sim de noodinâmica pois os estressores sempre estarão presentes durante no ciclo da vida humana. A noodinâmica pode ser traduzida como a dinâmica espiritual e se constitui a partir de uma tensão bipolar entre o homem que se é (instintos) e o homem que se aspira ser (valores), entre o ser e o poder-ser, entre o fático e o facultativo (FRANKL, 1989; 2014; 2016; 2005; 1978; 1990; 2003; 2007; 2008; 2010).

Neste sentido, ao nos posicionarmos respondendo à vida, realizando valores, temos a espiritualidade se expressando, opondo-se aos mandatos psicofísicos (os condicionantes) frente à possibilidade da liberdade de vontade que se manifesta através do antagonismo psicoonético, fundamentalmente facultativo (FRANKL 1989; 2014; 2016; 2005; 1978; 1990; 2003; 2007; 2008; 2010; PEREIRA, 2017; LUKAS, 1989a, 1989b). Estas questões subjazem a hipótese de que valores criativos realizados pelos enlutados, favorecem a realização das tarefas do luto.

Pereira (2017, p.107-108), faz menção as “Dez Teses sobre a Pessoa Humana” proposta por Frankl e destaca que segundo o autor

Cada ser humano que nasce é um *novum* absoluto: cada humano que chega à vida é, em essência, absolutamente original. Aquilo que Frankl entende enquanto “existência espiritual” é biologicamente intransmissível, jamais podendo ser geneticamente hereditária. Aquilo que se passa de pais a filhos é sempre uma “possibilidade psicofísica”, uma potência psicofísica; o que se transmite é “apenas o espaço psicofísico de ação”, mas nunca a liberdade espiritual que se relaciona com esse espaço, intuindo possibilidades e decidindo-se por elas. O que se herda é o físico e, com ele, inclinações psíquicas, que ainda serão plasmadas pelas experiências de vida e pela educação que se receber.

Neste sentido, Souza (2022) ao relatar sua experiência com o desenvolvimento de grupos logoeducativos que tem como objetivo os processos de educação para o sentido e educação para a finitude da vida, observa a pluralidade de aspectos que são valorizados tais como: saberes populares, cultura subjacente aos envolvidos na relação dialógica, crenças e tradições, o que institui a cultura de educação permanente e credita potência para o enfrentamento das situações de luto que fazem parte do ciclo da vida humana.

Outrossim, aponta-se a relevância desta perspectiva para subsidiar o entendimento profundo sobre os valores realizados por pessoas enlutadas, apreender como estes elementos se articulam na construção dos significados por eles atribuídos à morte e à vivência do luto para encontrar seu sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notadamente, a compreensão de tarefas à serem realizadas pelo enlutado caminha de forma muito positiva na contramão de modelos e teorias que, a partir de Freud, tentaram explicar o complexo fenômeno do luto e que, nos seus primeiros estudos, defendiam o total abandono do vínculo com o morto como sendo a escolha de eleição

para o desenvolvimento de um luto saudável (FRANCO, 2010; 2014; 2021). Cabe aqui refletir se em vista do caráter autoral do sentido da vida, este abandono do vínculo apresenta-se como uma possibilidade de escolha viável. Há sempre uma liberdade para se posicionar frente a esta travessia do luto, inclusive, para em dado momento do processo do luto optar por deslocar a libido do objeto de amor.

Observa-se ainda que as tarefas do luto, enquanto um processo ativo de reaprendizagem sobre si mesmo e sobre o mundo, mostram-se como uma abordagem atual, promissora em termos de adaptação à nova realidade e que, conseqüentemente, se estabelece como um território comum entre as diferentes perspectivas teóricas, dentre elas a análise existencial de Viktor Frankl.

Outro aspecto a ser ressaltado é o de que no transcorrer deste estudo evidenciou-se a relevância em promover estratégias de educação para o sentido, não obstante o imbricamento entre o sentido da vida e a finitude da existência, como favorecedoras da vivência do luto enquanto um processo natural e necessário frente as perdas significativas por morte. Neste processo somos interrogados pela vida a cada instante, no qual o sentido no seu aspecto autoral, desafia a liberdade humana em direção ao dever-ser.

REFERÊNCIAS

BROMBERG, M. H. P. F. **Psicoterapia em situações de perdas e luto**. Campinas: Editora Livro Pleno, 2000.

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CASELLATO, G. **Luto por perdas não legitimadas na atualidade**. São Paulo: Summus Editorial, 2020.

DELALIBERA, M. et al. Adaptação e validação brasileira do instrumento de avaliação do luto prolongado: PG-13. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 94-106, 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n1p94-106>

FRANCO, M. H. P.; POLIDO, K. K. **Atendimento psicoterapêutico no luto**. São Paulo: Zagodoni, 2014.

_____. Uma mudança no paradigma sobre o enfoque da morte e do luto na contemporaneidade. In: FRANCO, M. H. P. **Estudos avançados sobre o luto**. Campinas: Livro Pleno, 2002, p. 15 – 38.

_____. Por que estudar o luto na atualidade? In: FRANCO, M. H. P. **Formação e**

Rompimento de Vínculos: o dilema das perdas na atualidade. São Paulo: Summus, 2010, p. 17 – 42.

_____. **O luto no século 21:** uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus, 2021.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus.** 10. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **A questão do sentido em psicoterapia.** Campinas: Papyrus, 1990. _____. **A vontade de sentido:** fundamentos e aplicações da Logoterapia. São

Paulo: Paulus, 2016.

_____. **Em busca de sentido.** Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Em busca de sentido:** um psicólogo no campo de concentração. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. **Fundamentos y aplicaciones de la logoterapia.** Buenos Aires: San Pablo, 2007.

_____. **Logoterapia e análise existencial.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

_____. **O que não está escrito nos meus livros – memórias.** São Paulo: É Realizações, 2010.

_____. **Psicoterapia e sentido da vida:** fundamentos da logoterapia e análise existencial. 4. ed. São Paulo: Quadrante, 2003.

_____. **Sede de sentido.** São Paulo: Quadrante, 1989.

_____. **Um sentido para a vida:** psicoterapia e humanismo. São Paulo: Ideias e letras, 2005.

FREITAS, J. L. Luto, pathos e clínica: uma leitura fenomenológica. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 50-57, 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-656420160151>.

KING, B. A. **Grief Experience among Family Caregivers following Traumatic Brain Injury:** The Role of Survivor Personality Change, Perceived Social Support, and Meaning Reconstruction. (Tese de Doutorado). University of Windsor. 2015. Disponível em <5525.https://scholar.uwindsor.ca/etd/5525> Acesso em: 02 jan. 2021.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LUKAS, E. **Logoterapia**: a força desafiadora do espírito. São Paulo: Edições Loyola, 1989a.

_____. **Prevenção Psicológica**: a prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da logoterapia. Petrópolis: Editora Vozes, 1989b.

MACIEJEWSKI, P. K. *et al.* An empirical examination of the stage theory of grief. **JAMA**, v. 297. n. 7, p. 716-23, 2007. doi: 10.1001/jama.297.7.716.

PARKES, C. M. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.

_____. **Amor e perda**: as raízes do luto e suas complicações. São Paulo: Summus, 2009.

PEREIRA, I. S. **O pensamento filosófico de Viktor Emil Frankl**: mundo, homem e Deus. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2017. 272p.

SOUZA, A. M. A educação para o sentido como favorecedora do desenvolvimento humano e promoção da saúde: relato de experiência. **BJHR**, Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 4497-4505, mar. /apr., 2022. doi:10.34119/bjhrv5n2-041

SOTO, E. P.; GUBERMAN, M. **Diccionario de Logoterapia**. Buenos Aires: Lumen Hvmantas, 2005.

SHEAR, M. K. *et al.* Complicated grief and related bereavement issues for DSM 5. **Depress Anxiety**, v. 28, n. 2, p. 103-17, 2011. doi: 10.1002/da.20780

WORDEN, J. W. **Terapia do Luto**: um manual para o profissional de saúde mental. 4. ed. São Paulo: Roca, 2013.

Recebido em: 20/05/2022

Aprovado em: 23/06/2022

Publicado em: 02/07/2022